

ESG E FARM RIO: PRÁTICAS CONSISTENTES EM PROL DE UMA INDÚSTRIA MAIS CONSCIENTE

CATHARINA CUNHA SENA¹; MARIANA DUARTE DAMASCENO²; PATRÍCIA
SCHNEIDER SEVERO³

¹Universidade Federal de Pelotas – catharina-sena@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marianaduardedamasceno@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – patricia.severo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ESG - *Environmental, Social and Governance* (ambiental, social e governança), trata-se de um conjunto de questões que vão desde a preocupação com carbono até as práticas trabalhistas e o combate à corrupção, as quais motivam e orientam o papel e a responsabilidade das empresas frente aos aspectos ambientais, sociais e de governança (IRIGARAY; STOCKER, 2022). É o norteador para muitas empresas que se mostram preocupadas com o planeta e vem ganhando cada vez mais destaque no mercado global, principalmente devido as crises climáticas e sociais que o mundo enfrenta.

A sigla ESG foi citada pela primeira vez em 2004, com a publicação do relatório *Who Cares Wins*, elaborado pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). O relatório incentivava as organizações a incluírem fatores ambientais, sociais e governamentais em suas práticas financeiras e estratégicas, defendendo que essa ação traria resultados a longo prazo, além de reduzir os impactos negativos (ONU, 2004).

De acordo com VALOSKI (2023) a pobreza e a desigualdade dos países de terceiro mundo representam as causas fundamentais que impedem um desenvolvimento igualitário no mundo, o que consequentemente gera graves crises. Nesse sentido, IRIGARAY E STOCKER (2022) argumentam que o conceito de desenvolvimento sustentável agrega o desenvolvimento econômico, a conservação da natureza e a redução de desigualdade mundial, tendo objetivos éticos. Ao adotar estas práticas, as empresas não só alinham seus principais objetivos ao desenvolvimento sustentável, como também ajudam a reduzir os impactos das empresas que não o adotam. Sendo assim, o conceito de sustentabilidade vai muito além das questões ambientais, já que aborda a capacidade do homem em suprir suas necessidades atuais sem comprometer o futuro (CUNHA, 2025).

O setor da moda, historicamente associado a impactos ambientais intensivos e a práticas trabalhistas precárias, e avaliado pelo Jornal RÁDIO AGÊNCIA NACIONAL (2022) como um dos mais poluentes do mundo, tem buscado adotar o ESG como resposta à pressão social e à crescente regulamentação. Iniciativas como a moda circular, a transparência na cadeia produtiva e as colaborações com comunidades tradicionais vêm se consolidando como práticas estratégicas no enfrentamento desses desafios (FRIEDE; BUSCH; BASSEN, 2015).

Segundo LAMOGLIA (2017), a moda é um processo multifacetado, que transcende a perspectiva meramente estética e mercadológica. Trata-se de um fenômeno social e cultural que reflete as atitudes e valores de seu tempo. Nesse

sentido, ao analisar a adoção de práticas ESG por empresas do setor, é fundamental compreender que os pilares ambiental, social e de governança não atuam de forma isolada. Pelo contrário, eles se inter-relacionam continuamente, de modo que cada dimensão influencia e é influenciada pelas outras, refletindo a complexidade e a natureza integrada da moda enquanto expressão sociocultural.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar as práticas ESG realizadas pela marca brasileira FARM Rio, integrante do grupo SOMA, que representa um caso expressivo de integração de seus princípios no setor da moda brasileira.

2. METODOLOGIA

O presente estudo orienta-se a partir do paradigma qualitativo de pesquisa, o qual considera que os métodos buscam compreender fenômenos a partir da interpretação de contextos e significados, priorizando a análise aprofundada sobre determinado objeto (AIRES, 2015).

Quanto à sua natureza, trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de compreender como as práticas ESG têm sido integradas no setor da moda, a partir da análise de um estudo de caso específico. De acordo com GIL (2002), a pesquisa descritiva visa descrever características de determinado fenômeno, enquanto a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema investigado.

No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo baseado em revisão bibliográfica, utilizando fontes acadêmicas, relatórios institucionais e matérias jornalísticas sobre o tema ESG e sobre a atuação da marca FARM Rio. A escolha da estratégia de estudo de caso se justifica pela intenção de aprofundar a compreensão de um exemplo concreto da aplicação dos princípios ESG no setor da moda, permitindo observar como os pilares ambiental, social e de governança se manifestam de forma interdependente em uma organização específica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FARM Rio consolida-se como referência no segmento ao aliar criatividade, identidade cultural e responsabilidade socioambiental. Com 25 anos de trajetória, a empresa não apenas acompanha as transformações do mercado, mas se posiciona como agente ativo na construção de uma moda mais ética, inclusiva e sustentável. Reconhecida como uma empresa que busca ser melhor para o mundo e não apenas no mundo, a FARM Rio adota práticas corporativas alinhadas aos critérios ESG, os quais reforçam seu papel no enfrentamento de desafios globais (IRIGARAY; STOCKER, 2022).

No campo ambiental, desde 2021, a FARM Rio é certificada como uma empresa carbono neutro, promove inventários regulares de emissões e adota estratégias de compensação ambiental, como projetos de reflorestamento e de apoio a fontes de energia limpa (GRUPO SOMA, 2023). A marca também prioriza o uso de matérias-primas sustentáveis em suas coleções, como algodão orgânico, viscose com certificação FSC e poliéster reciclado, além de estimular práticas de *upcycling* e *design* circular, com foco na redução de resíduos têxteis e prolongamento do ciclo de vida das peças.

Na dimensão social, a empresa estabelece parcerias com comunidades indígenas, quilombolas e grupos de artesãos locais. Desta forma, promove a

inclusão produtiva, a geração de renda e a valorização de saberes tradicionais. Além disso, investe em programas internos de diversidade e inclusão, com ações voltadas à equidade racial e de gênero, na busca de uma contribuição por um ambiente corporativo mais justo e representativo (FARM RIO, 2023).

Quanto à governança, a marca adota políticas estruturadas de ética e de integridade, reforça o seu compromisso com a transparência e a responsabilidade corporativa. Como parte do Grupo SOMA, seus indicadores são auditados e divulgados em relatórios de sustentabilidade, alinhados às boas práticas do mercado. A FARM Rio também participa de movimentos como o Fashion Revolution e o ModaComVerso, que incentivam a rastreabilidade, o consumo consciente e o engajamento da moda com causas sociais e ambientais relevantes (MODACOMVERSO, 2023).

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração as reflexões desenvolvidas no decorrer da pesquisa, conclui-se que a empresa brasileira FARM Rio cumpre o objetivo de realizar práticas de sustentabilidade ligadas ao meio ambiente, a sociedade e a governança corporativa, no setor da moda. A partir da revisão bibliográfica e da análise de relatórios institucionais, tem-se a percepção de que a marca de fato é uma empresa ativa e engajada com os princípios ESG.

No fator ambiental cumpre seu compromisso por meio da realização da produção no modelo circular e da neutralização de carbono, evidencia, assim, a responsabilidade ecológica. No quesito social, se mostra ativa no cuidado em beneficiar e apoiar comunidades tradicionais, as quais vivem de recursos naturais, além de valorizar a diversidade interna, com um olhar sensível às desigualdades sociais. Na sua governança, engaja-se em práticas que trazem transparência e conscientização organizacional.

Sendo assim, este estudo procurou elucidar a percepção sobre os pilares ESG aplicados de forma interconectada a uma empresa do setor da moda, considerada uma das indústrias mais poluentes do mundo. A análise da empresa brasileira FARM Rio mostra que a aplicação dessa agenda é viável e reforça a importância da sustentabilidade corporativa. Ademais, poderá servir como referência para outras organizações, as quais buscam impactar a sociedade e o meio ambiente e, no campo acadêmico, para estudos mais aprofundados ou comparativos com outras instituições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, L. **Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional**. Portugal: Universidade Aberta, 2015.

CUNHA, Leidiane Sousa da. **Quais são os 3 pilares do ESG? Entenda os fundamentos da Sustentabilidade Corporativa**. Ibmec Insights, 23 abr. 2025. Acessado em 27 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://blog.ibmec.br/noticias/quais-sao-os-3-pilares-do-esg-entenda-os-fundamentos-da-sustentabilidade-corporativa/>.

FARM RIO. **Relatório de Sustentabilidade 2023**. Soma Brands Brasil Ltda, 2023. Acessado em 27 de jun. 2025. Online. Disponível em: <https://www.farmrio.com.br/sustentabilidade>.

FRIEDE, G; BUSCH, T; BASSEN, A. ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, Germany, v. 5, n. 4, p. 210–233, 2015.

GIL A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 4v.

GRUPO SOMA. **Relatório Anual de Sustentabilidade 2023**. Soma Brands Brasil Ltda, 2023. Acessado em 20 de ago. 2025. Online. Disponível em: <https://ri.azzas2154.com.br/governanca-corporativa/documentos-de-sustentabilidade/>.

IRIGARAY, H.A.R.; STOCKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos Ebape**. Brasil, v. 20, p. 1-4, 2022.

LA MOGLIA, A. F. A moda como elemento de distinção e imitação na contemporaneidade. In: **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá (PR), v. 16, n. 191, 145-155, 1. 2017.

MODACOMVERSO. **Compromisso pela Moda Responsável**. Abvtex, 2023. Acessado em 27 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://modacomverso.com.br>.

RÁDIO AGÊNCIA NACIONAL. **Indústria da moda é a segunda mais poluente do mundo**. Rádio Agência Nacional, 10 mar. 2022. Acessado em 26 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/radioagencianacional>.

VALOSKI, A. **Pobreza, desigualdade social e problemas ambientais na perspectiva da justiça ambiental**. 2023. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Paraná

ONU - Organização das Nações Unidas. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World – Recommendations by the Financial Industry to Better Integrate Environmental, Social and Governance Issues in Analysis, Asset Management and Securities Brokerage**. United Nations Global Compact, 2004. Acessado em 27 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://www.unglobalcompact.org/library/145>.